



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Assembleia de anuros em uma reserva na Mata Atlântica do Sul do Brasil: respostas a fatores climáticos e uso de habitat
Autor	DEIVID PEREIRA
Orientador	PATRICK COLOMBO

Assembleia de anuros em uma reserva na Mata Atlântica do Sul do Brasil: respostas a fatores climáticos e uso de habitat

Deivid Pereira¹ e Patrick Colombo¹

1- Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul.

Diversos fatores podem influenciar a distribuição e a atividade reprodutiva de anuros, entre eles a presença e composição de vegetação ao redor de sítios reprodutivos, variações climáticas e alterações ambientais. Trabalhos sobre a influência do habitat, e de variáveis climáticas na diversidade de anfíbios na região da Mata Atlântica *stricto sensu* do Rio Grande do Sul são inexistentes. Dessa forma, avaliamos o uso do habitat e a influência de fatores climáticos na atividade de vocalização da fauna de anfíbios da Reserva Biológica Estadual da Mata Paludosa (RBMP), localizada no município de Itati, Rio Grande do Sul (RS). Nossa hipótese é de que a estrutura do habitat e variáveis climáticas sejam fatores que influenciam a diversidade e atividade de anuros, assim como já relatado em regiões da Mata Atlântica no sudeste do Brasil e outra localidade do RS. Esperamos que a precipitação e o fotoperíodo sejam as variáveis mais correlacionadas com a abundância das espécies. Em vista disso, realizamos as amostragens através de registros auditivos em 20 sítios reprodutivos perante 17 campanhas entre novembro de 2015 e junho de 2018. Desses 20 pontos, seis localizavam-se em área florestada, seis em borda de floresta e oito em área aberta alterada. Executamos um Teste de Análise de Variância Multivariada (MANOVA) para verificar a significância nas diferenças entre a composição e abundância de espécies nos três tipos de habitat amostrados. A correlação entre as variáveis climáticas (chuva durante as amostragens, chuva quatro dias antes, temperatura, fotoperíodo e umidade relativa) e a abundância foi testada através do coeficiente de correlação de Spearman (r_s). Para todos os testes foi considerado significativo o valor de $p < 0,05$. Entre as áreas amostradas, foram encontradas 22 das 34 espécies registradas na RBMP. Vinte espécies ocorreram na borda de floresta, 14 na área aberta e 13 na área florestada. Algumas espécies foram exclusivas de determinado habitat: *Elachistocleis bicolor* (área aberta), *Itapotihyla langsdorffii* (borda de floresta) e *Ololygon catharinae* (área florestada). O teste de MANOVA mostrou que houve diferença na diversidade entre área florestada e borda de floresta ($f= 9,09$ e $p=0,001$), entre borda de floresta e área aberta ($f= 6,03$ e $p=0,001$) e entre área florestada e área aberta ($f=11,56$ e $p=0,001$). Em relação às variáveis climáticas, a umidade relativa foi a mais correlacionada com a abundância e a riqueza de anfíbios ($r_s=0,76$ e $p=0,001$; $r_s= 0,58$ e $p=0,029$, respectivamente). A atividade de seis espécies foi significativamente correlacionada com a umidade relativa (*Dendropsophus microps*, *Physalaemus gracilis*, *Physalaemus lisei*, *Rhinella henseli*, *Scinax perereca* e *Ololygon rizibilis*). Outras cinco foram correlacionadas com o fotoperíodo e uma foi correlacionada com a temperatura. As outras dez espécies não foram correlacionadas com variável alguma. As diferenças entre a riqueza nos três habitat avaliados indicam a ocorrência de três assembleias de anfíbios distintas na RBMP, com predominância de espécies da família Hylidae na floresta, de espécies tanto de áreas abertas quanto florestais na borda de floresta e de espécies relativamente tolerantes a alterações antrópicas, na área aberta. Não esperávamos que a umidade fosse um fator importante na atividade de vocalização das espécies, visto que é bem distribuída ao longo do ano e não varia sazonalmente. Além disso, em um dos poucos estudos realizados com assembleias de anfíbios no extremo sul do Brasil, a variável mais correlacionada com a atividade de anfíbios foi o fotoperíodo. É provável que os efeitos das variáveis climáticas sobre a atividade de vocalização das espécies sejam diferentes em distintas localidades. Portanto, esse trabalho traz informações inéditas sobre a relação da fauna de anfíbios e sua distribuição espacial e temporal na Mata Atlântica do Rio Grande do Sul.